

Gravação cale\_se\_ep\_05\_censurando\_o\_popular\_on\_vimeo (nome do áudio)

Duração do Áudio: 00:24:52.13 (minutos totais do áudio)

<b>Legenda</b>	
(-)	Comentários do transcritor
(00:00:01.25)	Marcação do tempo onde inicia a fala
[inint] [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahã, uhum	Interjeição de afirmação, de concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Tsi-tsi	Interjeição de negação
TEXTO EM CAIXA ALTA	Palavra ou expressão pronunciada com ênfase
Hí-fen	Palavra dita de modo silábico
Orador A	Não identificado
Orador B	Não identificado
Orador C	Não identificado
Orador D	Não identificado
Orador E	Não identificado
Orador F	Não identificado
Orador G	Não identificado
Orador H	Não identificado

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Orador I	Não identificado
Orador J	Não identificado
Orador K	Não identificado
Orador L	Não identificado
Orador M	Não identificado
Orador N	Não identificado

Orador A: [inint] [00:00:50.07] não tava no programa não. Não tava no programa não.

Orador B: O sentimento das cinco foi um horror né, porque você sentiu, presentia que a coisa ia, o bicho ia pegar.

Orador C: O presidente da república no uso da atribuição que lhe confere o artigo Globo, um ato institucional número cinco de treze de dezembro de mil novecentos e sessenta e oito resolve baixar o seguinte ato complementar: Fica decretado recesso do Congresso Nacional a partir desta data.

Orador B: Foi legal não, a censura atrapalhou e muito. Eu me lembro que não era só naturalmente as estrelas chamada MPB, as já citadas estrelas né, Chico Buarque, Taiubara, Vitor Martins, Almi De Blanc enfim os chamados compositores e poetas da canção popular, muito elogiados. Mas me lembro sim, quer dizer do brega e sobre todos os artistas mais populares até mesmo do forró enfim eram por vezes objetos de censura a mais obtusa.

Orador D: Pra você contar a história da música brasileira nesse período, ao longo da década de setenta nós temos essas duas principais vertentes, de compositores oriundos das classes médias no caso da MPB, de formação universitária, Caetano, Chico, Gil,

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Milton enfim Milton não universitário, mas convivendo com esse universo. E de outros compositores, cantores de origem na classe trabalhadora com baixa escolaridade vindos basicamente do interior do país, de cidades do interior, quer dizer Paulo Sérgio, Fernando Mendes, Odair José, Nelson Ned, Waldick Soriano, eles vão produzir nesse período radical da sociedade brasileira e da política, eles vão reagir a isso e vão enfim ser atingidos por isso.

Orador E: Eu comecei gravar em sessenta e nove, mas em setenta e dois no início do ano eu fiz uma música que falava sobre o amor de uma pessoa por uma prostitua, o cara que se apaixonou por uma prostituta e a música diz: Eu vou tirar você desse lugar. E essa música fez um sucesso enorme na oportunidade, faz até hoje e eu recebi através da editora, do Terc do senhor Vicente Magione uma carta da censura, mais como fosse um alerta, um conselho, um pedido, olha quando for fazer músicas, porque a música não tinha sido, não tinha passado pelo crivo da censura, ela não tinha sido, eles não tinham censurado a música, então ela foi observada após o sucesso, então ela fez um sucesso muito grande eu passei a ser um compositor observado, que o cara, você tá cantando pra massa, você tá falando com a massa, então você torna-se uma pessoa que tem que ser observada. E eu recebi a carta dizendo que eu tivesse mais cuidado nas minhas futuras composições com determinadas colocações de palavra que poderiam ser dúbias, por exemplo eu vou tirar você desse lugar, não soava bem, quando você vê na verdade eu tava falando de um amor de um cara por uma prostituta que se referia ao bordel, mas eu vou tirar você desse lugar pra eles já poderia achar que é vou tirar você lá do poder, essas coisas assim. Então foi a primeira vez que eu tive um contato com a censura no sentido do meu trabalho.

Orador F: Eu vim também de uma família humilde, gente coisa, filho de pedreiro e cidade livre né, interior, a vontade, a vontade e como fui pego de surpresa em setenta e quatro com a música também proibida aí o advogado né da gravadora só chegava pra comunicar que aquela música não poderia ser tocada, cantada em lugar nenhum porque a censura proibiu. Não faz sentido um rapaz romântico ter sido censurado né. Faz sentido só uma coisa que eu quero dizer, acho até uma bobagem, mas quando ele fala que como dois

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89

animais, nos vejo igual dois animais que se cheiram, se roçam, se enroscam e fazem amor. Aquilo assim será que o censor não gostava.

Orador G: Havia na época censura política, nós vimos aqui, essa censura política atingiu diretamente compositores artistas como Chico Buarque, como Geraldo Vandré que falavam dessa questão política, mas havia também a censura moral então falar de sexo, de cama, de pílula, de puta isso incomodava, isso era visto como ato de subversão.

Orador H: Eu falava dessa verdade às pessoas, do amor, do amor mais intenso, o amor do corpo, do sexo essas coisas que era o que tava acontecendo.

Orador I: Olha eu acredito que o lado conservador da sociedade sempre existiu e vai existir, tanto que na nossa luta contra a censura um dos momentos mais dramáticos foi um grupo de São Paulo chamado As Senhoras de Santana, era um grupo católico e que como vários grupos são conservadores. A gente não pode imaginar que a sociedade é apenas uma sociedade liberal e que tivesse sido esmagada por um governo absolutamente contrário à sociedade liberal. Não, havia a sociedade liberal, havia a necessidade da defesa dos nossos princípios, mas havia também uma ampla camada da sociedade conservadora, como sempre existiu e como sempre existirá.

Orador J: E Odair José como era desses compositores o mais ousado nessa temática sexual ele foi um dos mais proibidos. Então são várias canções dele ou com versos mudados, proibidos ou a canção inteira. Em setenta e três havia uma campanha no Brasil com financiamento do Banco Mundial, com patrocínio do governo militar de controle de natalidade das mulheres mais pobres do país. Aquela visão da elite dominante, ao invés de dividir o bolo vamos diminuir o número de bocas dispostas a come-lo. O problema da pobreza, a causa da pobreza são os pobres, então vamos tentar diminuir a existência de pobres, impedir que nasçam mais pobres então vamos fazer uma campanha de controle de natalidade com as mulheres das periferias e das regiões mais pobres do norte e nordeste. Havia vários cartazes em postos de saúde com mensagem tome a pílula com muito amor, e é nesse contexto que Odair José faz uma canção que começa a tocar no

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89

rádio.

Orador K: Ela foi pra rua como um lançamento bomba, uma coisa novidade, uma coisa nova, ela fez sucesso numa semana e ela foi liberada pela censura. E é bom lembrar que tem alguns censores, tinha alguns que era sempre contra qualquer coisa, por exemplo no meu caso quando eu pegava um censor que era mais liberal de cabeça, o cara que achava que as músicas podiam falar de sexo, podia falar da empregada, podia fala da pílula eles liberavam. Quando você pegava aquele cara mais fechadão ele proibia, não era um conceito geral da censura, era de pessoa, cada censor tinha uma forma de ver.

Orador J: Claro, a música foi lançada num primeiro momento, mas aí alguém alertou olha isso parece um ato de desobediência civil, nós estamos numa campanha pedindo pras mulheres tomarem pílula e vem uma música e diz pare de tomar a pílula, isso não pode. E aí a música que tava tocando, tava com sucesso imediato inclusive teve a sua excussão em rádio de fusão proibidas em todo território nacional, ele inclusive não podia cantar nos shows, a música tava proibida. Mas como a canção já era um sucesso, o público já conhecia então durante os shows de Odair José alguém lá gritava, começava a gritar pílula, a pílula, aí tentava avisar olha a música tá proibida, os homens tão aí atrás, não posso cantar. Mas o público começava a puxar o coro que já conhecia a canção, daqui a pouco ele se empolgava e começava a cantar junto, terminava o show Odair José era conduzido né, pra mais uma vez prestar esclarecimento, não pode cantar essa música, provocou.

Orador A: Tem seus documentos?

Orador L: Sim.

Orador A: O senhor é o Waldick Soriano?

Orador L: Exato.

Orador J: Tortura de amor de Waldick Soriano é uma das mais lindas canções de amor já feitas no Brasil, tô dizendo assim como canção de amor, romântica né. Uma música que

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89

ele lançou em sessenta e dois nos primeiros discos dele, quando em setenta e quatro ele fez um disco retrospectivo, quando ela já tava numa grande gravadora RCA Victor, então ele resolveu regravar antigas canções dele com novos arranjos enfim com roupagem moderna, setenta e quatro, e incluiu entre essas canções Tortura de Amor. O problema é que as palavras são grávidas de sentido, então naquele contexto, naquele momento você chamar a atenção pra isso, tortura de amor, acho que alguém do governo falou assim é melhor não.

Orador L: Eu fui reclamar na gravadora, tá censurada. A primeira noite de um homem é a história, é a temática de escrever na canção, é escrever coisas que eu achava que era nova, novidade musicalmente, por exemplo, descrever a primeira vez que um cara, o homem, nós homens temos a oportunidade de fazer sexo com uma mulher, a primeira vez, aí veio a confusão porque a música não passou, não foi liberada e o disco precisava sair e a gente tentou liberar ela e eu escutei do censor que ela estava proibida, eu falei em que parte eu posso mudar e o cara falou não o que está proibido é a ideia. Aí tava lá o arranjo, a orquestra tava lá ela virou noite de desejo. Mandou de nova a música com outra letra, eu aproveitei muito pouco da letra porque não podia repetir a letra eles iam proibir de novo.

Orador J: Então os cantores cafonas, hoje bregas, quando ele surge, ele surge basicamente falando de amor, eu te amo você me deixou, estou sofrendo, saudade de você. Então essa é a tendência enfim de todos eles, mas para além disso eles se tornam também essa geração principalmente uma espécie de cronistas urbanos, cronistas musicais urbanos, e Odair José por exemplo é um exemplo clássico disso, Fernando Mendes também.

Orador M: É aquela coisa, não dá pra entender, você fala ah eu não entendo porque eu não entendo de política, não entendo de censura, não entendo de nada, só entendo de fazer o que eu faço. Então comer feito antropófago, sugar o sangue porque o sadismo, você gosta do, quero de comer feito antropófago, comer a pessoa mesmo, eu digo peraí como é que eu vou dizer que eu posso comer uma pessoa feito um antropófago, um canibal,

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89

bom eles não entenderam.

Orador N: Aquele momento de setenta e dois em diante, três, quatro, cinco eu era talvez um dos maiores vendedores de discos do país junto com alguns outros colegas e na minha gravadora era o cara que mais vendia e as músicas elas tinham, esses discos eles tinham uma importância muito grande pra gravadora, o disco tinha que ir pra rua, então quando começou esse negócio, as músicas do Odair tem que ser antes de ser colocada na voz, antes de ser gravada, que era um processo industrial, analógico muito pesado, uma vez colocado ali não é como hoje que você vai no computador e apaga, então tem que ser mandado pra censura, e as vezes a pressa de fazer o disco a gente gravava as músicas antes da resposta da censura, de doze músicas que mandava pra censura três ou quatro ou cinco vinha com veto, tá vetado e em o Em Qualquer Lugar foi uma dessas. Que eu nunca entendi porquê. Hoje e mesmo na época não tinha nada, é uma canção de amor, o cara dizendo que gostava tanto da parceira que fazia, namorava com ela em qualquer situação, de baixo do chuveiro, dentro do carro, encima da grama do jardim e tal tal, que eles acharam aquilo um absurdo, uma música ter essa proposta e na cabeça deles ele vai tocar isso no rádio, então se ele vai tocar isso no rádio está vetado. E ela nunca saiu, ela veio sair liberado, eu nem sabia que tinham guardado a gravação num disco que o Paulo Cesar Araújo fez tipo uma trilha sonora do livro dele.

Orador J: Eu fui lá nos arquivos da Universal, eu tava em busca dessas músicas proibidas e achei lá o holograma original, tava pronto. Claro se você, você grava uma música e essa música é proibida evidente que isso trouxe problema pra eles, porque você imagina o Dom e Ravel grava uma música Animais Irracionais, essa música não pode ser vendida, não pode ser tocada, eles viviam disso, o Odair Joé fazia uma música como Em Qualquer Lugar e essa música não podia ser incluída no disco, então era mais uma faixa de potencial sucesso que era impedida de ser incluída no disco, então é claro que isso atrapalhou. No caso da MPB eu acho que a MPB a censura já tinha por um lado esse ato de resistência que já era identificado já tinha um valor e isso era percebido na época né, que esses artistas estão reagindo contra essa ditadura escrota, então esses artistas são bons, agora os bregas

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ  
CNPJ: 23.923.180/0001-89

não, eles não tinham nenhum bônus ao contrario só tinham o ônus porque eles não tavam associados a isso, eles tinham suas músicas proibidas, as leis culturais nem tomavam conhecimento disso, então eles só ficavam com o prejuízo. Não dá pra simplesmente você rotular esse aqui é um cantor adesista, esse aqui é um cantor de protesto.

**Fim da Gravação 00:24:52.13 (minuto em que termina)**